



INSULINOTERAPIA EM UMA ENFERMARIA DE DOENÇAS OROVALVARES: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE CARDIOPATA.

Gabriel Luis Guimarães de Souza¹; Ana Cláudia Fazollo Madureira¹; Caroline Silva Gouvêa Marques¹; Anelise Siqueira da Silva¹; Iza Cristina dos Santos¹; Viviane Nadyara Chagas¹; Carlos Henrique Terra Pereira¹; Luana Figueiredo Gomes¹; Arthur Gonçalves dos Santos¹; Alexsandro Júnior Ramos da Silva Guimarães¹; Izabela de Araújo Batista Soledade¹; Bruna Thayná Silva Ribeiro¹.

¹Instituto Nacional de Cardiologia (INC).

Introdução: O controle glicêmico rigoroso em cardiopatas reduz a morbimortalidade. Na enfermaria de valvulopatias, as oscilações glicêmicas e a hipoglicemia aumentam o estresse adrenérgico, podendo precipitar taquiarritmias e instabilidade hemodinâmica.

Método: Trata-se de um relato de experiência sobre um treinamento realizado na enfermaria de valvulopatias de um hospital de referência nacional em cardiologia. Participaram enfermeiros, técnicos e residentes de enfermagem. Os encontros ocorreram presencialmente, com metodologia expositivo-dialogada e discussão de casos clínicos observados na prática assistencial. Foram abordados conceitos básicos da insulinoterapia, tipos de insulina, armazenamento, preparo, administração segura, monitorização glicêmica capilar, reconhecimento e manejo da hipoglicemia, além de medidas voltadas à prevenção de erros relacionados a medicamentos potencialmente perigosos. Também foram discutidas particularidades do paciente cardiopata, incluindo jejum prolongado, aprazamento, pós-operatório cardíaco e interação entre controle glicêmico e estabilidade hemodinâmica.

Resultados: A atividade educativa possibilitou reflexão sobre fragilidades relacionadas à insulinoterapia na prática assistencial, especialmente quanto ao reconhecimento da hipoglicemia, aprazamento em períodos de jejum e manejo seguro dos diferentes tipos de insulina. A discussão de casos clínicos favoreceu a integração entre teoria e prática, estimulando o raciocínio clínico e a padronização de condutas. Observou-se participação ativa da equipe de enfermagem, com troca de experiências entre profissionais e residentes, fortalecendo o aprendizado coletivo. Além disso, as discussões ampliaram a compreensão da equipe acerca da relação entre controle glicêmico, estabilidade hemodinâmica e segurança do paciente cardiopata.

Discussão/Conclusões: A capacitação demonstrou que estratégias de Educação Permanente em Saúde baseadas na realidade do setor transformam a prática assistencial. No paciente cardiopata, a segurança na insulinoterapia mantém a homeostase metabólica sem impor riscos hemodinâmicos. A utilização de estratégias participativas favoreceu a integração entre teoria e prática, estimulando o raciocínio clínico e a padronização de cuidados, servindo como modelo didático replicável para outras unidades cardiológicas especializadas.